

Dois santistas, duas artes singulares

Fabricio Lopez e Gilberto Prado estão entre os artistas e pesquisadores que têm seus trabalhos expostos no Itaú Cultural, na Capital

CARLOTA CAFIERO
DA REDAÇÃO

Em 16 anos de existência, o Rumos Itaú Cultural apoiou a produção de mais de mil artistas e pesquisadores de todas as regiões do Brasil, entre eles, a dos santistas Fabricio Lopez e Gilberto Prado – dois nomes bastante inseridos no mapa nacional das artes.

Com a reformulação do programa, o instituto rerepresenta 35 autores e coletivos selecionados em seus editais de Artes Visuais e Arte e Tecnologia ao longo dessas quase duas décadas na exposição *Singularidades/Anotações – Rumos Artes Visuais 1998-2013*, em cartaz em sua sede em São Paulo, até 26 de outubro.

A mostra tem curadoria de Aracy Amaral, Paulo Miyada e Regina Silveira, que selecionaram pinturas, gravuras, esculturas, fotografias e instalações interativas espalhadas por três andares do Itaú Cultural.

O diferencial dessa exposição é mostrar que “a seleção de obras evoca algo do que esses artistas fizeram no passado recente, mas também aceita seus saltos e aprofundamentos, as singularidades adquiridas pelos caminhos que lhes permitiram dar continuidade, consistência e pertinência ao embate com as perguntas que elegeram como suas” – afirmam os curadores no catálogo.

No ano que vem, a exposição passará por outras cidades brasileiras com uma série de oficinas itinerantes.

FABRÍCIO LOPEZ

Adepto de uma técnica de impressão que existe há mais de 600 anos – a xilogravura (gravura em madeira) –, Fabricio Lopez expõe quatro obras que integram a série *Traumata, Metáforas e Suspensão*. Realizados nos últimos quatro anos, os trabalhos pertencem a coleções particulares e foram cedidos para a mostra no Itaú.

Desde 2007, Lopez mantém ateliê em um antigo prédio no Valongo, no Centro Histórico de Santos – que divide atualmente com a artista Mai-Britt Wolthers. O espaço e sua utilização foram temas de sua dis-



Fabricio especializou-se em xilogravura de grande porte, uma arte secular, mantendo seu estúdio em um prédio antigo do bairro do Valongo



Gilberto vive em São Paulo, é artista multimídia e professor na USP



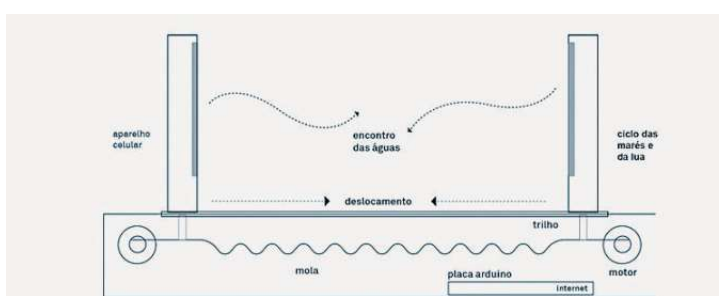
Em *Desertesejo*, de 2000, o espectador passeia por vários ambientes

sertação de mestrado em Poéticas Visuais pela Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) em 2009.

“Meu trabalho tem um ponto de contato com a História e o Centro de Santos é onde sempre gostei de estar, passear, ver e fotografar. É a região mais antiga da Cidade, que não sofre tanto a ocupação de grandes edifícios e está entre a serra e o

mar. Aqui, se respira de outra forma”, justifica o artista.

Com vocação para o trabalho coletivo, Lopez fundou seu ateliê com a intenção de transformá-lo em um espaço de ocupação cultural e integração comunitária – característica que perdurou entre 2009 e 2011. “Cheguei a reunir 50 artistas que acamparam aqui dentro durante um projeto de trocas de experiências. Eles contribuíram



De 2012, *Encontros* conta com as forças da natureza e da tecnologia

com R\$ 60,00 mensais e trabalhavam no ateliê, mas o proprietário vendeu o prédio, alterou o preço e os envolvidos não quiseram continuar”.

Durante os 12 anos em que viveu em São Paulo, Lopez graduou-se em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (Faap) e foi membro-fundador do Ateliê Espaço Coringa, que entre 1998 e 2009 produziu ações coletivas como: exposições, publicações, vídeos, intercâmbios e residências artísticas.

Com influências que vão de Iberê Camargo, Andrei Tarkovsky e Carlos Vergada, Lopez começou a carreira como pintor, até migrar para a gravura em grandes formatos – há

obras de 2x5m e 3,60x1,80m.

“Fiz essa transição de maneira intuitiva e não tem ineditismo nisso, pois existe produção em xilogravuras em grandes formatos desde o século 16, quando se produziam mapas de cidades e imagens religiosas para serem coladas nas casas das pessoas. Eram os afrescos de pobres”, explica.

As imagens levam de seis meses a um ano para ficarem prontas. “Não quero mecanizar a minha produção, pois se eu alterar o tempo das imagens, vou precisar ter assistentes e aí não vale a pena”, considera.

Com obras adquiridas para coleções particulares e acervos de instituições como a Estação Pinacoteca, de São Paulo, Lopez não pensa em sair de Santos. “Fiquei aqui pelo ateliê, pelas relações afetivas, pela própria geografia e por querer que os meus filhos (de 6 e 3 anos) cresçam com qualidade”.

GILBERTO PRADO

A pergunta que o artista multimídia e professor de Arte e Tecnologia da USP Gilberto Prado persegue é: por que o artista não pode trabalhar com elementos que fazem parte do nosso cotidiano e não do universo da arte?

A resposta pode estar na própria exposição *Singularidades*, que apresenta obras híbridas, que unem técnicas e materiais milenares a dispositivos eletrônicos e cibernéticos.

“O nome da mostra me parece tratar da questão de que a

arte surge a partir de um ponto de vista diferenciado, de como os artistas observam o mundo, e a arte permite reunir diferentes meios e suportes para trabalhar a poética de seu tempo”, considera Prado, ao comentar os diferentes significados do termo “singularidade”.

Na Física, a palavra designa fenômenos tão extremos que a Ciência não é mais capaz de explicá-los. Um exemplo são os buracos negros e essa relação com o cosmos cai muito bem à investigação artística que o artista de Santos faz ao juntar as forças da natureza e a tecnologia em suas obras.

Dois trabalhos de períodos distintos foram selecionados para a mostra no Itaú Cultural: *Desertesejo*, de 2000 – em versão restaurada, com novos softwares –, e *Encontros*, de 2012 – desenvolvido por Prado com o coletivo Poéticas Visuais, grupo que coordena na USP.

Desertesejo é um ambiente virtual interativo multiusuário que permite a presença simultânea de vários participantes. O projeto explora poeticamente a extensão geográfica, as rupturas temporais, a solidão, a reinvenção constante e a proliferação de pontos de encontro e de partilha.

Ao entrar no ambiente virtual, o “viajante” encontra uma caverna de cujo teto caem pedras. Qualquer uma delas é clicável. Após o clique, o visitante é transportado para novos ambientes, compostos de paisagens e fragmentos de lembranças e sonhos.

Na instalação *Encontros*, dois aparelhos celulares dispostos sobre um trilho exibem vídeos realizados em viagem do artista pelo Rio Amazonas. São imagens de fluxos de águas de duas tonalidades distintas.

De um lado, o dispositivo busca informações em tempo real, de modo a refletir as mudanças das marés e das fases da lua; de outro, monitora o fluxo de acesso à palavra “encontro” no Instagram em diversos idiomas. Presos a uma mola que se tencionia dependendo do movimento das marés e da rede social, os aparelhos podem avançar ou retroceder.

Formado em Engenharia Mecânica e Artes Plásticas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Prado foi ligado ao movimento mundial da arte postal ou *mail art* – considerada a primeira grande forma de arte em rede – na década de 1970. “O artista utilizava a rede que estava colocada pelos Correios como ponto de comunicação com o mundo. Então, se infiltrava nessa rede, causando desvios. Por exemplo, utilizava o próprio remetente como destinatário e a carta voltava carimbada. A obra ia sendo feita durante a circulação, acumulando outras camadas”, explica Prado.

Essa experiência em rede o conduziu à *web art*, movimento global de obras de arte feitas para e pela internet. “É o que mudou foi a questão do tempo real. Pelas redes eletrônicas, o artista ganhou uma possibilidade que não havia nos Correios que é a de estar ao mesmo tempo em todos os lugares. Muito das práticas utilizadas nos Correios foram apropriadas pela *web art*”, ressalta o santista radicado em São Paulo.

SERVICÓ - AVENIDA PAULISTA, 149, BELA VISTA, SÃO PAULO, TEL. (11) 2168-1777. VISITAS DE TERÇA A SEXTA, DAS 9 AS 20 HORAS; SÁBADO, DOMINGO E FERIADO, DAS 11 AS 20 HORAS, ATÉ 26 DE OUTUBRO. ENTRADA FRANCA [LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS]

Clube
A TRIBUNA
com você aonde você for

DESCONTOS EXCLUSIVOS PARA ASSINANTES

SHOW

ANA CAROLINA, 6 de set., às 22h30, no Mendes Convention Center. Classif. etária: 14 anos. Infs.: (13) 4062-0177. **30% de desconto** para o assinante a Tribuna + 1 acompanhante.

A VOLTA DO IRA, 12 de set., às 23h, na Capital Disco. Classif. etária: 18 anos. Infs.: (13) 4062-0177. **30% de desconto** para o assinante a Tribuna + 1 acompanhante.

ADRIANA CALCANHOTTO, 26 de set., às 21h, no Teatro Coliseu. Classif. etária: 14 anos. Infs.: (13) 4003-1212. **30% de desconto** para o assinante a Tribuna + 1 acompanhante.

TEATRO

O QUE O MORDOMO VIU, 30 de ago., às 19h e 21h30, e 31 de ago., às 20h, no Teatro Coliseu. Classif. etária: 14 anos. Infs.: (13) 4003-1212. **30% de desconto** para o assinante a Tribuna + 1 acompanhante.

CINEMA

CINE ROXY, Gonzaga 5, Pátio Iporanga, Brisamar Shopping e Parque Anilinas. Infs.: cinerox.com.br. **50% de desconto** para o assinante a Tribuna + 1 acompanhante **em todas as sessões de quinta e sexta-feira**.

CINE ARTE POSTO 4, ao lado da Concha Acústica, no Canal 3. Infs.: (13) 3288-4009. Assinante A Tribuna + 1 acompanhante pagam **apenas R\$ 1,00 (cada)**.

Indispensável a apresentação do cartão do Clube A Tribuna no ato da compra do ingresso. Desconto não cumulativo.

Se você não tem, aproveite. Se você não tem, aproveite e ligue **2102-7200**
www.tribuna.com.br/clube

ADRIANA CALCANHOTTO 26 de Setembro
Teatro Coliseu

Show Olhos de Onda

Venda de Ingressos

IREMOC
Tel.: 3285.2100
Av. Washington Luis, nº 44

IMAGINE
Tel.: 13 3323.4262
Av. Pedro Lessa, 690

VENDAS ANTECIPADAS
COMPRE INGRESSOS
13 4062.0016
compreingressos.com

Patrocínio: nita Alimentação

Apoio Cultural: TAM VIAGENS SANTOS E REGIÃO, IMPORTS, PORTO SEGURO, POTENZA, ENFOQUE COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Hospedagem Oficial: Mercure HOTELS

Produção: DC Realização